

O currículo e a formação do pedagogo: percepções dos estudantes

Andréia e Silva Soares
aesilvasoares@gmail.com
Acadêmica de Pedagogia/UnB

Orientadora: Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
katiacurado@unb.br
Professora/UnB
Agência financiadora: CNPq

GT: 4 - Políticas de Formação, carreira e valorização de profissionais da educação.

Colaboradores: Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos (GEPFAPE) da FE/UnB, sob a coordenação e orientação da professora Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva.

Introdução

A especificidade e a identidade do curso de Pedagogia desde a criação é alvo de discussões por especialista, estudantes, pesquisadores e professores que debatem sobre a função e o currículo de formação do pedagogo. Como resultado desse processo histórico, o curso é constituído de várias modificações curriculares até chegar à última versão publicada em 2006, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. As discussões sobre a formação do pedagogo tornaram-se mais intensas a partir da década de 1990, isto devido ao processo de democratização do país, o Estado brasileiro desenvolveu reformas no setor educacional, quando os professores, especificamente neste caso os pedagogos, foram convocados a assumirem diferentes papéis em decorrência dos princípios propostos pelas políticas que delinearão novas funções e concepções do trabalho docente. Nesse sentido, há necessidade de compreender a proposta do currículo de formação inicial do profissional peda-

gogo frente a tais reformas educacionais, a fim de se conhecer a identidade que está sendo construída a partir da proposta curricular.

O curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília não é indiferente ao processo de reforma curricular e vivência desde o ano 2002 um novo projeto acadêmico. Essa proposta em vigor assume uma matriz curricular única para os cursos diurno e noturno de Pedagogia da UnB. Uma das grandes inovações nessa proposta são os *Projetos* que propõem um aprofundamento em uma área de conhecimento da Pedagogia, além da formação básica, e devem ser ofertados a partir do primeiro semestre. Nos últimos anos, precisamente a partir de 2010, o projeto acadêmico vêm sido amplamente debatido na comunidade da FE/UnB. Uma das questões centrais nesse debate é que a proposta não é clara ao descrever o profissional que deseja formar, ao mesmo tempo em que aponta ter como base a docência para formar pedagogos capacitados a exercer atividades em qualquer campo educacional, seja no espaço escolar ou não escolar, a proposta curricular parece verticalizar para uma perspectiva de especialistas em um campo do saber, além disso, disciplinas que tratam da docência, fundamentais para formar essa identidade, encontram-se no núcleo optativo do curso.

Esta pesquisa objetiva analisar o currículo do curso de Pedagogia da FE/UnB. Pretende-se conhecer a percepção dos discentes do curso de Pedagogia em relação ao currículo de formação inicial, a fim de estabelecer uma relação na qual se pode inferir sobre a identidade de pedagogo que é constituída na Universidade de Brasília.

Metodologia

Para melhor compreensão do currículo do curso de Pedagogia da UnB, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. Em um primeiro momento realizou-se a seleção e análise de literatura sobre currículo, curso de Pedagogia e os documentos legais que fundamentam o currículo da Pedagogia. Também foi realizado um levantamento bibliográfico das teses e dissertações sobre currículo de Pedagogia, produzidas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, especificamente os trabalhos realizados nos anos entre 2000 e 2010. Essa etapa teve como objetivo o mapeamento teórico do objeto de pesquisa, a fim de analisar como a questão do currículo é tratada nas pesquisas, o que permitiu perceber avanços e lacunas na produção da área.

A triagem das produções foi realizada de acordo com o objeto de estudo, o currículo do curso de Pedagogia, visando selecionar as que correspondessem aos seguintes critérios de seleção: (a) Ano de conclu-

são: teses e dissertações defendidas entre os anos de 2000 a 2010; (b) Título; (c) Palavras-chave: são elas: Pedagogia, pedagogos, formação dos pedagogos, identidade dos pedagogos, currículo da Pedagogia; (d) Leitura do texto; e (e) Fichamento das produções. Para a análise foi elaborada uma ficha com as seguintes informações: título do trabalho, autor, ano de defesa, palavras-chave, resumo, objetivos das produções e demais aspectos importantes.

A pesquisa foi desenvolvida com consultas na Biblioteca Virtual de Dissertações e Teses do PPGE-UnB, no acervo da Biblioteca Central da Universidade de Brasília, que disponibiliza produções de todos os programas de pós-graduação da UnB e no Centro de Informação e Documentação da Faculdade de Educação – CEDUC da FE/UnB.

Em um segundo momento, foi elaborado um instrumento de pesquisa com questões fechadas, abertas e semi-abertas, sendo 18 questões objetivas e 02 questões subjetivas. Responderam o questionário 72 estudantes que cursam a Pedagogia a partir do quinto semestre.

Para a análise quantitativa trabalhou-se com o *Excel* e nas respostas abertas com a perspectiva da análise de conteúdo a partir de Bardin (1979). Após a compilação dos dados, foi realizada uma análise interpretativa a partir do material estudado na primeira etapa da pesquisa.

Pesquisas no PPGE/ UnB sobre currículo do curso de Pedagogia

A pesquisa desenvolvida investigou a produção acadêmica do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. O PPGE/UnB possui um vasto acervo de publicações bibliográficas e se apresenta como Programa consolidado, desenvolvendo pesquisas a mais de 30 anos. O Programa oferece curso de mestrado e doutorado com formação específica em seis áreas de concentração.

De acordo com as fontes pesquisadas, até o desenvolvimento do presente artigo, foram produzidas entre 2000 e 2010 no PPGE da UnB o total de 503 dissertações. Desse total, a partir da análise foram selecionadas 10 dissertações que abordam o objeto em questão. As teses de doutorado do PPGE da UnB são recentes, defendidas a partir de 2008, ano de criação do programa de doutorado. Foram produzidas em 2008, 2009 e 2010 o total de 31 teses e nenhuma contempla o objeto desta pesquisa.

A tabela 1 apresenta a relação percentual de dissertações produzidas por ano em comparação com as produções que apresentam a temática pesquisada.

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Número de produções por ano	13	13	53	43	45	43	30	54	64	79	66	503
Número de produções relacionadas com a temática estudada	0	0	1	0	0	2	0	0	4	1	2	10
Porcentagem sobre o total de dissertações produzidas por ano (%)	0,00	0,00	1,89	0,00	0,00	4,65	0,00	0,00	6,25	1,27	1,52	1,99

Fonte: SOARES e SILVA, 2011

As dez (10) dissertações selecionadas nesta etapa da pesquisa, apresentam discussões a respeito de uma parte específica ou de uma disciplina que compõe o currículo do curso de graduação em Pedagogia.

Soares (2002) apresenta uma análise histórica da Pedagogia e do curso de Pedagogia e aponta possíveis rumos para o curso em questão. Foi realizado um estudo detalhado da legislação, dos documentos dos fóruns representativos da categoria, das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Projeto Acadêmico da Faculdade de Educação de Brasília (FE – UnB), com o intuito de analisá-los. Para a autora, o curso de Pedagogia deve fornecer o conhecimento necessário para formar um profissional que compreende, analisa e avalia os princípios, contradições, contextos sócio-políticos que constroem os processos educativos.

A dissertação de Wanderer (2005) apresenta como foco a relação entre a educação matemática e o pedagogo das séries iniciais. O pesquisador acompanhou a sala de aula das disciplinas Educação Matemática e através da observação participante, questionário e entrevista analisou a formação em educação matemática de um Curso de Pedagogia. A pesquisa revelou a necessidade de maior aprofundamento do conteúdo matemático e um desenvolvimento mais equilibrado das vertentes do conhecimento matemático na formação inicial do Pedagogo das séries iniciais: conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico do conteúdo e conhecimento curricular.

Mamede (2005) buscou identificar subsídios para a utilização da produção textual na formação do pedagogo para o ensino de ciências. Utilizou-se da pesquisa qualitativa, com abordagem naturalista, através da observação participante, aplicação de questionários e análises das produções textuais dos alunos da disciplina de “Metodologia de Ensino

de Ciência e Tecnologia”. A autora pontua que a produção textual é compreendida pelos alunos principalmente como instrumento de controle pelo professor e, portanto, seus textos ficam presos ao atendimento dessa expectativa e que a concepção da natureza da ciência aproxima-se em grande medida de uma perspectiva positivista da ciência.

Moraes (2008) analisa a forma de aquisição de conhecimentos de geometria dos estudantes de pedagogia na disciplina Educação em Matemática II. Para realizar esse estudo, o autor assumiu a regência da turma, propôs resoluções de situações. Verificou-se que a disciplina possibilitou a aquisição dos conhecimentos geométricos e pedagógicos da matéria, além de mudar as crenças dos estudantes em relação ao conteúdo estudado, e também de si próprios.

O autor Miranda (2008) por meio da abordagem qualitativa e do estudo de caso busca compreender como o currículo da formação inicial dos pedagogos tem contribuído com a formação de professores para a atuação na Educação de jovens e Adultos. Os resultados das pesquisas apontam para a necessidade da efetivação de algumas ações que podem contribuir para o aperfeiçoamento do currículo da formação inicial do curso de Pedagogia e para melhorias na educação de jovens e adultos.

Neto (2008) analisou uma disciplina optativa denominada de *Inconsciente e Educação*. Utilizando metodologia qualitativa, o autor buscou compreender quais são os efeitos que esta disciplina causa na formação dos pedagogos. Após a análise dos dados, verificou-se que os entrevistados reconheceram a importância da atuação do inconsciente em suas práticas pedagógicas, dessa forma, este trabalho contribuiu com a ideia que o ensino da psicanálise aos educadores lhes permitiram pensar e também repensar sobre suas práticas educativas.

Evangelista (2008) estudou o processo de produção de histórias infantis científicas, utilizando a pesquisa-ação, como parte das atividades desenvolvidas por alunos de pedagogia, durante a disciplina de Ensino de Ciências e Tecnologia. A autora analisou como as produções de histórias infantis podem despertar o interesse do futuro educador pelo Ensino de Ciências.

A pesquisadora Fernandes (2009), traz contribuições para as discussões da implementação de cursos superiores para a população do campo. Sinaliza que ainda é preciso construir esse espaço, pois a ideia do tempo escola e tempo comunidade não estão claros nem para a instituição nem para os próprios alunos.

Dias (2010) investigou a existência de indícios de articulação entre a formação inicial e a práxis pedagógica em Educação Matemática de egressas do curso de Pedagogia. Utilizou-se como metodologia a observação das aulas das colaboradoras, entrevista e análise documental. Para a autora, a formação inicial nas disciplinas de Educação Matemática

I e II, serviu para provocar descobertas, desestabilização, construção e reestruturação de conceitos, não apenas matemáticos, mas de conhecimentos curriculares, pedagógicos, teóricos e práticos.

Ciganda (2010) reflete sobre como a educação ambiental contribui para a formação do pedagogo. É um estudo de caso dos graduandos do curso de Pedagogia que atuam e atuaram no Projeto Água como Matriz Ecopedagógica (PAME). A partir da análise documental dos trabalhos de final de curso dos estudantes que desenvolveram suas monografias baseados nas experiências vividas no projeto, questionário eletrônico enviado aos egressos do PAME e da roda de conversa semi-estruturada com o mesmo grupo de egressos. A autora conclui que a educação ambiental em uma abordagem transversal é um componente fundamental na formação do pedagogo.

Procurou-se descrever as pesquisas realizadas no intuito de que as produções sobre o currículo do curso de Pedagogia pudessem ser “lidas” por diferentes pesquisadores que abordam a temática, tendo a oportunidade de perceber os desdobramentos da pesquisa referente aos objetivos, metodologia e conclusões. A questão principal apontada por este levantamento até o momento revela um antagonismo: a produção é de qualidade com aprofundamento teórico e metodológico, reflete as necessidades do campo e contribui para o avanço da área, entretanto, é necessário um trabalho empírico mais detalhado e aprofundado para alcançar a problemática das dificuldades e identificação dos avanços no exercício profissional. A investigação dos sérios e atuais desafios que este profissional enfrenta no seu dia-a-dia laboral violência, desvalorização profissional, falta de condições adequadas para a atuação, entre outras – relacionada com o percurso curricular e de práxis do pedagogo é, podemos dizer, insuficiente.

A pesquisa bibliográfica nas dissertações evidencia que ao tratar do currículo, a maior parte da produção traz análise em experiências disciplinares que são importantes, mas não evidenciam a totalidade do curso, não reflete a percepção do estudante sobre o currículo e principalmente não apresenta uma discussão específica sobre a identidade do pedagogo, o que demonstra a necessidade da pesquisa empírica para conhecer e revelar tais temáticas.

A percepção dos estudantes sobre o currículo

Nesta etapa da pesquisa buscou-se analisar qual a percepção dos graduandos de Pedagogia sobre o currículo de formação inicial, ou seja, identificar como os alunos julgam e qualificam o currículo proposto, a partir das vivências e memórias durante o processo formativo.

Foi utilizado o questionário como instrumento de pesquisa, dividido em 4 etapas: perfil, percurso formativo percepção em relação as disciplinas curriculares e percepção em relação a identidade e campo de atuação. A escolha do questionário se deu pela possibilidade de, em um tempo curto, captar várias percepções acerca do currículo e analisar as respostas de maneira mais rápida e objetiva, já que a intenção não é um estudo sobre as representações sociais, mas apenas perceber as percepções dos estudantes sobre a Pedagogia, mais especificamente sobre o currículo de formação inicial da FE/UnB.

Perfil

Para melhor compreender o perfil dos participantes desta pesquisa, foram elaboradas questões que solicitavam informações sobre a idade, o turno, o semestre e por qual motivo o respondente escolheu o curso de Pedagogia.

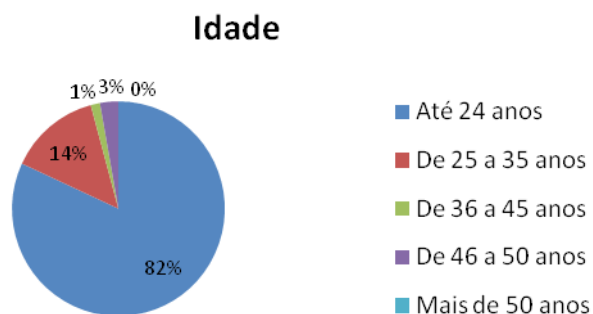


Gráfico 1 – Idade dos estudantes de Pedagogia/UnB
Fonte: SOARES, 2012

Os dados apresentados no Gráfico 1 apontam que há um público jovem no curso de Pedagogia/UnB. Do total de respondentes, 82% afirmaram ter até 24 anos, o que corresponde ao momento atual vivido de forma geral, em que os estudantes estão ingressando mais cedo nos cursos de graduação.

Os participantes da pesquisa, em sua maioria, estudam no turno diurno. Do total de respondentes, 72% são do diurno, 25% são do noturno e 3% não especificaram o turno. O questionário foi aplicado na FE/UnB, durante uma semana, nos dois turnos. Percebe-se uma baixa participação dos alunos do noturno, o que pode ser atribuída ao número

de evasão dos estudantes desse turno. Conforme informação obtida na secretaria de graduação, o curso tem uma evasão maior no noturno, que chega a 60% do total de alunos que se matriculam.

O gráfico 2 ilustra a quantidade de respondentes de acordo com o semestre que está cursando. A pesquisa contou com a colaboração de uma amostra maior de estudantes que estão no final do curso porque esses alunos vivenciaram melhor o currículo e podem ter percepções mais significativas sobre a identidade.

Qual semestre está cursando?

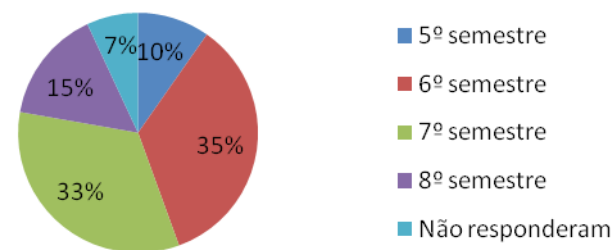


Gráfico 2 – Semestre que está cursando na Pedagogia/UnB
Fonte: SOARES, 2012.

A última pergunta desta etapa do questionário aborda o porquê de se ter escolhido o curso de Pedagogia, conforme ilustração Do gráfico 3.

Por que escolheu o curso de Pedagogia?

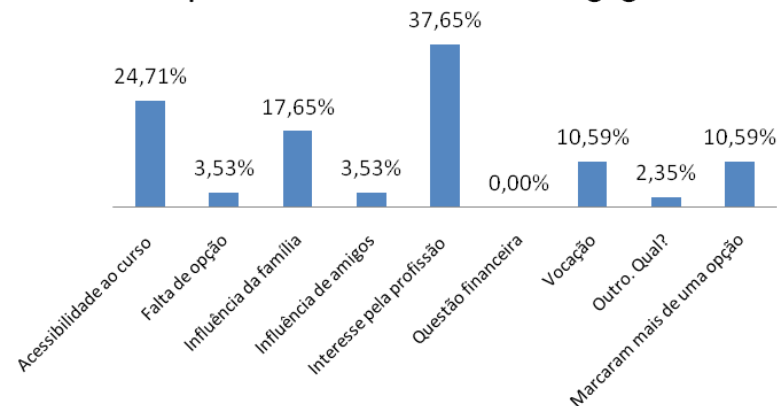


Gráfico 3 – Por que escolheu o curso de Pedagogia
Fonte: SOARES, 2012.

Diferentemente do que as pesquisas têm apontado, percebe-se que a maioria dos pesquisados, quase 40%, afirmou ter “interesse pela profissão”, o que pode estar relacionado com a grande oferta de mão-de-obra na docência escolar e com a rapidez que os pedagogos conseguem ingresso no mercado de trabalho. No Distrito Federal em particular, há uma melhor remuneração do trabalho do professor, diferentemente do que é percebido em outras regiões do Brasil. De acordo com pesquisas realizadas pelo GEPFAPE¹, no Distrito Federal há espaços não formais para atuação do pedagogo em quantidades significativas, principalmente em órgãos públicos.

Logo em seguida, o grande motivador que impulsionou os estudantes a escolherem Pedagogia, foi a “acessibilidade ao curso”. O curso de Pedagogia é interpretado como um curso fácil de passar no vestibular da UnB. O número de vagas normalmente é alto, ao mesmo tempo em que a nota de corte é relativamente baixa. Percebe-se dentro da universidade uma ligação desses fatores à imagem que alguns professores e estudantes de outros cursos atribuem aos estudantes de Pedagogia, vendo-os como um graduando menos preparado para estudar na UnB, uma vez que o ingresso é menos concorrido, o ponto de corte é menor e há menos concorrência.

A “influência da família” aparece como o terceiro fator apontado como importante para a escolha pelo curso de Pedagogia, o que pode revelar que as famílias que possuem escolas ou que têm membros que são professores, exercem influências na escolha profissional de alguns estudantes. Logo em seguida aparece a “vocação”, o que revela que a visão de ser professor por amor ainda não foi superada.

Aparecem com um baixo percentual a “influência dos amigos” e a “falta de opção”. Nenhum respondente marcou a “questão financeira” como motivadora para a escolha profissional. O que aponta que continua uma questão marcante a condição salarial do professor no Brasil, sendo amplamente debatida na atualidade pelos professores e pela sociedade.

Percorso Formativo

Nesta parte do questionário buscou-se compreender as possibilidades de percursos disponíveis ao estudante. Foram elaboradas pergun-

Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos, desenvolve pesquisas em espaços escolares e não-escolares para compreender as dificuldades e os avanços no exercício da profissão pelo pedagogo, a relação com o currículo na formação inicial e os possíveis efeitos das políticas públicas na atuação desse profissional.

tas com o intuito de investigar o percurso traçado pelos respondentes, os possíveis trajetos existentes, se a orientação que existe está adequada às necessidades do aluno e como o estudante percebe as possíveis trajetórias para formação em Pedagogia na FE-UnB.

O currículo do curso tem como predominância a flexibilização, ou seja, o aluno pode escolher, entre vários caminhos, aquele que considera mais relevante para sua formação profissional. Tem como eixo norteador de formação cinco *Projetos*, que objetivam integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão à formação dos alunos.

O Projeto 1 é destinado a integração do estudante com a FE e tem como objetivo apresentar as diferentes áreas temáticas que o aluno poderá conhecer durante a sua trajetória acadêmica, além do primeiro contato com as possibilidades de estudo e atuação do pedagogo. O Projeto 2 é destinado à compreensão das questões teóricas, conceituais e legais da Pedagogia enquanto campo de estudo, pesquisa e atuação profissional. O Projeto 3 insere os estudantes na pesquisa, em áreas temáticas específicas. O Projeto 4 consiste no estágio obrigatório, previsto nas DCN's da Pedagogia e o Projeto 5 na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

A partir do Projeto 3 o aluno deve escolher uma área para aprofundar o conhecimento durante a graduação. Porém, para que isso seja possível, é necessário que haja oferta suficiente, em horários diversificados. Uma das dificuldades apresentadas pelos alunos foi a falta de oferta de Projetos 3 em horários compatíveis aos dos alunos, principalmente com os horários dos estudantes do noturno. Apesar de o projeto acadêmico apresentar um currículo de graduação único para os turnos diurno e noturno, o aluno do noturno ao ser questionado sobre os pontos negativos da FE-UnB, em outra etapa do questionário, aponta insatisfação sobre as possibilidades de escolha e sobre a oferta de Projetos 3 e 4. O que nos permite levantar a hipótese que, embora seja o mesmo projeto curricular, currículo prescrito, a realidade, ou seja, o currículo em ação, demonstra projetos de formação diferenciados entre noturno e diurno.

Foram destinadas questões para investigar se os respondentes compreendem o percurso formativo proposto pelo currículo de Pedagogia/UnB. Caso o aluno afirmasse ter conhecimento sobre as trajetórias possíveis, na questão seguinte deveria apontar a origem marcante da orientação que recebeu durante a graduação.

Tabela 2 - Você compreende, ou seja, tem uma visão do percurso formativo proposto no currículo do curso de Pedagogia FE – UnB

Sim	38%
Não	6%
Pacialmente	54%
Não responderam	3%

Fonte: SOARES, 2012.

Apesar de um percentual significativo ter afirmado compreender o percurso formativo que o curso oferece, totalizando 38%, um elevado número de respondentes afirmou não possuir compreensão suficiente das possibilidades de trajetos disponíveis ao estudante, ou seja, 54% afirmaram compreender parcialmente e 6% afirmaram não compreender o processo formativo oferecido pela FE/UnB. Esses dados refletem uma das dificuldades que o estudante pode enfrentar durante a graduação, pois o Projeto Acadêmico do curso apresenta uma proposta curricular flexível, que muitas vezes pode deixar o aluno confuso para construir o seu processo formativo e possivelmente a sua identidade.

Tabela 3 - Ao ingressar no curso e/ou durante a graduação, você foi informado(a) sobre as possibilidades de percursos, como por exemplo, orientações sobre os Projetos (I, II, III, IV, V) e sobre as disciplinas obrigatórias e optativas?

Sim	75%
Não	25%

Fonte: SOARES, 2012.

O projeto acadêmico do curso prevê orientação acadêmica permanente aos estudantes de Pedagogia, que propõe acompanhamento individual para cada aluno durante o percurso formativo, desde o ingresso até a formatura (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2003). Porém, dos 75% dos respondentes que afirmaram ter sido informado sobre as possíveis trajetórias curricular, apenas 8% receberam orientações da coordenação do curso. Percebe-se que as orientações estão centradas nas disciplinas Projeto 1 e Projeto 2, a orientação acadêmica prevista no projeto se perde ao longo do curso, tanto que os demais vão encontrar respostas em outros locais. O professor de Projeto 1 aparece como figura principal em termos de orientação acadêmica, 38% dos respondentes foram orientados durante o Projeto 1, 30% pelo professor de Projeto 2, 11% pelos

colegas de curso, 5% por professores de disciplinas e 9% afirmaram ter sido orientados de todas as formas citadas na questão.

Para finalizar esta parte do questionário, os respondentes deveriam avaliar as trajetórias possíveis para formação, oferecidas pelo currículo ao estudante. A identidade desse profissional está diretamente ligada a essas possibilidades de trajetórias curriculares, o que significa que um currículo flexível exige um maior acompanhamento do aluno.

Apenas 20% dos respondentes avaliaram como satisfatórias as trajetórias oferecidas ao aluno. 27% afirmaram que os caminhos possíveis são amplos, o que indica que o currículo não se apresenta como um formador de identidade, pois demonstra certa indefinição do pedagogo que deseja formar. 51% demonstraram insatisfação, julgando as trajetórias confusas e inadequadas. Contraditoriamente, os alunos indicam que receberam informação sobre as possibilidades de percurso, conforme demonstram os dados anteriores, mas ao mesmo tempo se sentem inseguros em relação ao percurso formativo, não sabem quais caminhos perseguir, o que pode indicar que o currículo não orienta o aluno, não se apresenta como um formador de identidade, organizado da forma que é apresentado e praticado.

Percepção em relação as disciplinas curriculares

Percebe-se que o Projeto Acadêmico de Pedagogia/UnB concebe que a proposta curricular deve articular elementos filosóficos, teóricos e metodológicos, com o intuito de formar um profissional capacitado para atuar como pedagogo, em ambientes escolar e não escolar. A fim de averiguar a percepção dos estudantes sobre sua aprendizagem nos diversos elementos que compõem a formação do pedagogo, esta etapa do questionário busca identificar as áreas que os estudantes julgam que precisam de aprimoramento e como eles avaliam a oferta e o desenvolvimento das disciplinas para a formação em Pedagogia. Na última questão desta etapa, os respondentes deveriam apontar qual disciplina melhor contribuiu para a formação em Pedagogia.

A tabela 3 ilustra o número de respostas dadas pelos respondentes em relação às áreas que julgam precisar de aprofundamento. O participante ficou livre para escolher quantas áreas julgasse necessário. Do total de 72 participantes, 5 marcaram que todas as áreas necessitam de aprimoramento e todos marcaram mais de uma área.

Tabela 4 - Em qual(is) dessas áreas percebe que o curso de graduação em Pedagogia FE – UnB precisa de aprofundamento.

Áreas	Número de Respostas
Fundamentos da Educação	17
Gestão e Política	18
Educação Especial	18
Educação de Jovens e Adultos	23
Didática	39
Currículo	32
Educação Básica de acordo com os PCN's	20
Educação Infantil	33
Educação em contextos não escolares	47
Tecnologias	34
Marcaram todas as opções	5

Fonte: SOARES, 2012.

Um conjunto de disciplinas referentes à docência teve o número de marcações significativo (Didática, Currículo, Educação Infantil e Educação Básica) que parecem indicar a necessidade de aprofundamento do curso de Pedagogia na perspectiva da docência escolar e podem refletir a amplitude do currículo e a própria dificuldade de identidade da Pedagogia. As marcações podem indicar também que o currículo não está atendendo às necessidades formativas do pedagogo, no sentido da formação para atuação em contextos não formais. Os estudantes apontam que há poucos estudos em contextos não escolares.

Os próximos dados tratam sobre os estudos das metodologias, didáticas e prática profissional. Os participantes deveriam atribuir notas de 0 a 5, (em que 0 é péssimo e 5 é ótimo) para a carga horária oferecida no currículo para tais estudos. Os resultados apontam que, a oferta das metodologias, didáticas e práticas não tem um conceito elevado, 71% avaliam os estudos da escala 3 para baixo, ou seja, segundo a amostra há um indicativo de descontentamento com a forma que as disciplinas que abordam esses conteúdos são ofertadas ou conduzidas. Pode-se relacionar essa insatisfação com outra questão desta pesquisa, que investiga onde o estudante pretende atuar após a graduação. 65% dos respondentes afirmaram que após a graduação em Pedagogia, pretendem atuar em ambientes escolares (47% como docente e 18% como orientador, coordenador ou diretor). Esses percentuais podem indicar que o curso precisa se voltar um pouco mais para as questões de competência específica do docente, pois o interesse pela profissão parece ser pela docência.

Percepção em relação aos aspectos positivos e negativos do curso

Essa percepção dos estudantes está relacionada a duas questões abertas do questionário, que tratam sobre os pontos positivos e negativos do currículo. Procurou-se construir categorias que retratassem como os estudantes percebem a identidade e o campo de atuação do pedagogo.

Vale destacar que a contradição como categoria constituinte da realidade aparece presente nos relatos dos estudantes. Entende-se por contradição a perspectiva marxiana em que uma totalidade é composta por conexões dialéticas e que criam unidades contraditórias. Em tais unidades, a contradição é essencial: não é um mero defeito do raciocínio, mas indica o princípio do movimento em que elementos antagônicos convivem no mesmo objeto ou fenômeno.

As categorias que explicam o aspecto positivo são: i) a flexibilidade da matriz curricular que torna o percurso e a identidade do pedagogo ampla e diversa; ii) autonomia do estudante em escolher seu percurso formativo; iii) os projetos curriculares que permitem o contato com pesquisa e extensão em diversos campos de atuação; iv) a abordagem humanística-crítica da proposta curricular, que forma um pedagogo com uma visão política da realidade; v) entendem a proposta curricular como ousada e inovadora.

As categorias que explicam o aspecto negativo retratam de forma intrínseca a contradição, pois revelam que os aspectos positivos contêm os aspectos negativos, como poderemos perceber a seguir. São categorias que revelam aspectos negativos: i) a flexibilidade que torna o currículo extenso, dificultando a formação em quatro anos, principalmente para o aluno do noturno e que deixa o estudante confuso em relação ao percurso formativo e a identidade do pedagogo, além disso, a oferta ampla de optativas e Projetos provocam uma desorganização da própria oferta. ii) a autonomia que o currículo exige do estudante não é construída no percurso formativo, dando uma sensação de desorientação, falta de identidade e de estar cursando um amontoado de disciplinas que não dialogam e não mostram o que é ser pedagogo. iii) os projetos curriculares têm pouca oferta em horários compatíveis aos estudantes trabalhadores, a matrícula independente do sistema online deixa o aluno vulnerável a oferta e aceite do professor, faltam Projetos em áreas fundamentais da formação do pedagogo, o bom desenvolvimento do Projeto fica vinculado ao comprometimento do professor, a oferta é reduzida, principalmente Projeto 4 porque não conta na carga horária do professor; iv) falta orientação acadêmica,

o aluno se sente desamparado no percurso formativo, o que mais uma vez remete a contradição da perspectiva flexível do currículo; v) os alunos denunciam a falta da relação teoria e prática na perspectiva da práxis, especificamente na prática de docência.

A percepção dos estudantes nos revela que é preciso repensar a perspectiva da flexibilização curricular, organizar a oferta de *Projetos* para diurno e noturno, contemplando inclusive o trabalho do professor, instituir a orientação acadêmica e promover um projeto voltado para a práxis.

Considerações finais

Conhecer a percepção dos estudantes sobre o currículo de Pedagogia permitirá uma avaliação do currículo e a própria reconstrução do olhar sobre a identidade do pedagogo. Esta pesquisa constatou que a maioria dos participantes tem críticas sobre a amplitude do currículo e se sente confuso durante o processo formativo, o que pode sugerir que esta confusão indica a indefinição sobre a identidade e a que se destina a Pedagogia. O currículo de formação de professores deve conter competências e objetivos específicos de formação, esta pesquisa oferece elementos que indicam que apesar de possuir um currículo inovador, o curso de Pedagogia/UnB precisa ser melhor organizado. Descobriram-se áreas em que parece haver consenso dos estudantes sobre a necessidade de reforma (Didática, Currículo, Educação Infantil e Educação Básica), todas essas áreas estão relacionadas à qualificação do pedagogo para a docência.

O currículo flexível confere ao aluno de Pedagogia liberdade de escolhas, nesta pesquisa foi possível identificar a dificuldade encontrada para definir o percurso formativo, por isso a orientação acadêmica prevista no Projeto Acadêmico se faz necessária. Ao mesmo tempo em que o aluno se sente perdido durante o percurso formativo, por causa da grande quantidade de *Projetos* que podem escolher, percebem os Projetos como importante espaço de formação.

Referências

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em 25 de agosto de 2012.

CIGANDA, J. M. **Educação Ambiental na Formação do Pedagogo: Um Estudo de Caso do Projeto Água como Matriz Ecológica**. 2010. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CÓRDOVA, Rogério. **Projeto acadêmico do curso de pedagogia**. UnB. Faculdade de Educação. 2002.

DIAS, E. M. A. **Articulação entre a formação inicial na pedagogia e a práxis pedagógica em educação matemática**. 2010. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

EVANGELISTA, P. C. Q. **Produção de Histórias Infantis Científicas no Curso de Pedagogia**. 2008. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UnB. Curso de graduação em Pedagogia. Disponível em <<http://www.fe.unb.br/graduacao/presencial/historico>> Acesso em 25 de agosto de 2012.

FERNANDES, F. A. **Um estudo de caso do curso de Pedagogia da Terra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2009. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

MAMEDE, M. A. **A relação entre produção escrita ensino de ciências na formação do pedagogo**. 2005. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

MIRANDA, C. Q. **A releitura de porta-fólio para a construção do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia**. 2006. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

MORAES, J. M. **Construção dos conceitos geométricos num contexto de formação inicial de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2008. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

NETO, N. L. S. **Inconsciente e educação:** implicações da psicanálise na formação do pedagogo. 2008. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SACIRSTAN, G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Carmem Silvia Bissoli da. **Curso de Pedagogia no Brasil.** Campinas, SP. Cortez, 2003.

SOARES, S. L. **O Curso de Pedagogia: Rumos, Certezas e Incertezas.** 2002. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

WANDERER, G. **A Matemática na Formação Inicial do Pedagogo de Séries Iniciais:** Um Caso no DF. 2005. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.